

MEMÓRIA DA REUNIÃO

Grupo de Trabalho Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores Câmara Brasileira da Indústria 4.0

Data: 19 de maio de 2020.

Local: Videoconferência.

Participantes:

	NOME	ÓRGÃO		NOME	ÓRGÃO
01	Paulo Alvim	MCTIC	19	José Borges	VDI-Brasil
02	Eliana Emediato	MCTIC	20	Paulo Crapina	GS1
03	Adriana Depiere	MCTIC	21	Bruno Jorge	ABDI
04	Jorge Campagnolo	MCTIC	22	Márcio Maciel	ABIA
05	Felipe Bellucci	MCTIC	23	Roberto Matsubayashi	GS1
06	César Luciano	MCTIC	24	Vinicius Fornari	CNI
07	Elaine Benite	MCTIC	25	Jamile Sabatini	ABES
08	Luciano Sousa	ME	26	Paula Nadai	SENAI
09	Carlos Mandarino	ME	27	Cristina Costa	BNDS
10	Edmilson Pereira	ME	28	Raphael Haddad	ABINEE
11	André Carneiro	FINEP	29	Roberto Barbieri	ABINEE
12	João Delgado	ABIMAQ	30	Paulo Narciso	ACATE
13	Nilton Freire	ABEMI	31	Valdenio Araújo	ABDI
14	Marcos Nascimento	ABIPLAST	32	Werter Padilha	ABES
15	Maurício Finott	ABINC	33	Alejandro Castanho	ABEMI
16	Felipe Carvalho	ABIMED	34	Israel Gurati	ABINEE
17	Thiago Mello	Abraciclo	35	Márcio Mariano	ABstartup
18	José Eduardo	Abraciclo	36	Davi Uemoto	ABIMED

A reunião do Grupo de Trabalho Cadeias Produtivas e Desenvolvimento de Fornecedores da Câmara Brasileira da Indústria 4.0, por videoconferência, foi aberta pelo Secretário de Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Sr Paulo Alvim.

O Secretário Paulo Alvim ressaltou a importância de se estar dando andamento as ações da Câmara, mesmo vivendo um momento tão crítico para o País, e reiterou a necessidade de estar atento às demandas do País no período Pós-pandemia.

O Coordenador do Grupo de Trabalho (GT), Edmilson Pereira do ME, mediu a apresentação das ações contidas na Planilha de Ações, informando sobre a forma de condução dos trabalhos, que se desenvolveram tratando os principais pontos abaixo:

- 1. Como não houve nenhum representante do SEBRAE na reunião, as ações sob a sua responsabilidade não foram apresentadas. O coordenador do Grupo ficou de entrar em contato com o Órgão para atualizar o andamento das ações.
- 2. Com relação as iniciativas do SENAI (iniciativa 1.2 do Plano de Ação), o representante comentou sobre o Edital de Inovação já com vários projetos aprovados e outros em andamento, todos com a temática "inovação" como foco, não especificamente associada à Indústria 4.0, embora a contemple.

-3. Com relação as ações sob responsabilidade do ME que tratam da criação de instituição afiliada ao Centro para a 4ª Revolução Industrial do Fórum Econômico Mundial (iniciativa 2.1 do Plano de Ação), foi relatado que o ME firmou parceria com o Fórum Econômico Mundial. O acordo já foi assinado e o ME e a ABDI já aportam recursos de vários órgãos. Embora o cronograma esteja atrasado em razão do COVID-19, o IPT já trabalha para a seleção de pessoal para funcionamento do Centro e por volta de julho/agosto já devem ter o 1º projeto aprovado.

-4. A iniciativa 2.2 do Plano de Ação que trata da criação, fortalecimento e divulgação de linhas de financiamento, a CNI relatou que a CNI, FINEP e Bancos de Desenvolvimento trabalham para o fortalecimento do Inovacred 4.0 e na divulgação de novas linhas de crédito, com a elaboração de cartilhas. Hoje o programa contempla um bom número de empresas. Outro projeto destacado, o Rota 2030, consiste num programa para prover recursos não reembolsáveis e trará um respiro para as empresas. Essas ações, contudo, estão sofrendo descontinuidade, uma vez que esses Órgãos se voltam para ações mais imediatas em função das demandas geradas pela crise do Covid-19. Foi relatado que haverá uma necessidade de reformulação das linhas de crédito e que a crise que vivemos faz com que as empresas se preocupem com a sua sobrevivência e para isso necessitam de capital de giro, e o investimento em P&D e inovação, tão necessários, ficam prejudicados. Este será um cenário recorrente até a retomada da economia. Foi relatado Edital de subvenção entre a FINEP e MCTIC para apoiar tecnologias 4.0 nas áreas de saúde, agro, indústria e cidades. O Edital deverá ser lançado na primeira semana de junho.

-5. Foi ressaltada a importância da divulgação e da visibilidade dos novos programas de financiamentos governamentais, pois estes programas serão cruciais para destravar a economia neste período de crise.

-6. A despeito das empresas estarem tão preocupadas em garantir sua sobrevivência, várias manifestações indicaram consenso que a digitalização das empresas representa um novo caminho para a retomada do crescimento econômico. Neste sentido, o coordenador do GT (Edmilson Pereira) comentou que as iniciativas da Câmara 4.0 devem valorizar a sobrevivência das empresas e sua existência pós-pandemia.

-7. Voltando a discussão para as iniciativas, comentou-se sobre a iniciativa 2.4, sob responsabilidade da CNI, que trata da criação de rede de consultores para apoiar as empresas em sua inserção na indústria 4.0. Foi relatado pelo representante do órgão que vinha sendo elaborado um Edital, contudo, em função da Pandemia, o trabalho teve que ser interrompido em razão de outras prioridades. Foi comentado o Programa Nagi Digital implementado pelo MCTIC. O Programa se inspirou na criação de uma rede de Núcleos de Apoio a Gestão de Inovação criada em 2013. O projeto prevê formação de consultores para auxiliar na transformação digital das empresas e também apoiar projetos-pilotos de até 15 instituições. O Edital para a seleção das instituições deverá ser lançado ainda no mês de maio, sendo previsto que a formação de especialistas e consultores para a digitalização de empresas possa ser feita via WEB, aplicando cursos à distância.

-8. Com relação a iniciativa 2.6 do Plano de Ação, sobre despertar o engajamento do pequeno e médio empresário para soluções da indústria 4.0, foi sugerido a

supressão desta iniciativa por tratar-se de uma iniciativa macro, que está incorporada às outras demais iniciativas e tratar-se de um objetivo comum a todos os Grupos de Trabalho, sem prejuízo de que o objetivo desta iniciativa seja promovido e fomentado por todos os GT da Câmara 4.0.

-9. Com relação a iniciativa 2.7 do Plano de Ação que trata dos recursos do FUNTEL para aquisição de tecnologias voltadas para a indústria 4.0, foi relatado que os recursos estão focados em IoT, entretanto existem ações para ajustes e ampliação deste fundo a outras iniciativas de interesse da Indústria 4.0. Além disto, o MCTIC trabalha na Portaria do FUNTEL para tornar as regras mais claras e a linguagem mais acessível e atual. Também foi externada a preocupação do uso dos fundos de apoio à CT&I para suprir eventuais lacunas na Economia, o que abalaria todo o sistema de inovação construído no País.

-10. A última iniciativa apresentada (iniciativa 2.8 do Plano de Ação), sobre a utilização de ferramentas de “Readiness Index” no apoio da inserção e aumento da maturidade das empresas no ambiente 4.0, a VDI relatou o trabalho que tem sido feito junto às empresas para auxiliá-las no processo de digitalização, na divulgação de diretrizes e boas práticas e na verificação do status da maturidade tecnológica. A divulgação destas práticas atua com efeito multiplicador e atinge um universo bem maior de empresas. A sugestão é aproveitar este efeito multiplicador na divulgação das iniciativas da Câmara I4.0, agregando outros parceiros e eventos.

-11. Foi sugerida a inclusão de iniciativa direcionada especificamente a grandes empresas, para que estas incluam diretrizes para digitalização de seus fornecedores.

-12. Foi observado que o Plano de Ação trata de assuntos pontuais, com iniciativas pulverizadas e no varejo, faltando indicar o que o País pretende para sua Indústria 4.0 e quais são as vantagens competitivas a serem alcançadas e fortalecidas. Neste sentido, foi relatado que o ME está contratando consultoria para dispor de uma estratégia que oriente a construção da Indústria 4.0 no Brasil. Este trabalho será acompanhado pela Câmara.

-13. Tendo atualizada a situação e o andamento das iniciativas, a Planilha de Ações do GT será revista e compartilhada com todos os demais membros do Grupo.

Como conclusão dos trabalhos, foi percepção dos participantes do GT:

- Prever iniciativas que favoreçam não apenas a sobrevivência das empresas no ambiente econômico, mas também as preparem para um novo cenário digital pós-pandemia;
- Fortalecer ações que contribuam para que as empresas se insiram no processo de digitalização como caminho para retomada do crescimento econômico;
- Convergir ações voltadas para a formação de consultores e multiplicadores para inserção de empresas na indústria 4.0;
- Dispor de uma estratégia política de longo prazo para a indústria 4.0 no Brasil, que oriente os esforços de inserção das cadeias produtivas e fornecedores no ambiente desta indústria.